

A IMPORTÂNCIA DA FARMÁCIA POPULAR PARA PACIÊNTES HIPERTENSOS

Madelenice Liberto Azevedo¹
Leonardo Guimarães de Andrade²

RESUMO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é definida como uma doença crônica não transmissível, caracterizada por níveis elevados de pressão arterial, que afeta mais de 1,2 bilhões de pessoas no mundo inteiro. Trata-se de uma doença extremamente custosa para os sistemas de saúde, pois envolve custos diretos e indiretos. Considerando este contexto, é viável que os sistemas de saúde busquem formas de atuar na prevenção da HAS e na promoção à saúde dos pacientes hipertensos, contribuindo para a redução de custos. Sendo assim, este artigo tem como objetivo geral identificar a importância do programa Farmácia Popular do Brasil para pacientes com hipertensão arterial sistêmica, sobre os cuidados da atenção farmacêutica. A metodologia desse trabalho é a de revisão bibliográfica da literatura, com base em artigos no período de 2021 à 2024. Posso concluir que o programa Farmácia Popular é de grande valia, pois os medicamentos não tem custo, sendo assim possibilita todos os pacientes a seguirem o tratamento adequado.

3169

Palavras-chave: Hipertensão. Farmácia Popular do Brasil. Atenção farmacêutica. SUS. Medicamentos.

ABSTRACT: Systemic Arterial Hypertension (SAH) is defined as a chronic non-communicable disease, characterized by high blood pressure levels, which affects more than 1.2 billion people worldwide. It is an extremely costly disease for health systems, as it involves direct and indirect costs. Considering this context, it is feasible for health systems to look for ways to prevent hypertension and promote the health of hypertensive patients, contributing to cost reduction. Therefore, this article aims to identify the importance of the Farmácia Popular do Brasil program for patients with systemic arterial hypertension, regarding pharmaceutical care. The methodology of this work is a bibliographic review of the literature, based on articles from 2021 to 2024. I can conclude that the Farmácia Popular program is of great value, as the medicines have no cost, thus enabling all patients to follow appropriate treatment.

Keywords: Hypertension. Popular Pharmacy of Brazil. Pharmaceutical care. SUS. Medicines.

¹ Graduanda em Farmácia, Universidade Iguazu- UNIG, Nova Iguaçu, RJ.

² Orientador no curso de farmácia, Universidade Iguazu- UNIG, Nova Iguaçu, RJ.

I. INTRODUÇÃO

De acordo com a SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (2021), a hipertensão arterial é uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevados e sustentados níveis de pressão arterial (PA), associada frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos alvo como coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos e as alterações metabólicas, com consequente aumento de risco para problemas cardiovasculares fatais e não fatais. A hipertensão é um dos principais fatores de risco para a ocorrência de acidente vascular cerebral (AVC), infarto, aneurisma arterial e insuficiência renal e cardíaca quando não controlada. O farmacêutico pode auxiliar os portadores por meio do acompanhamento farmacoterapêutico dos níveis pressóricos e da revisão medicamentosa.

A HAS trata-se de uma doença de caráter crônico não transmissível, definida por meio da elevação persistente dos níveis pressóricos, abarcando valores de ≥ 140 mmHg para a pressão sistólica e diastólica de ≥ 90 mmHg (BRANDÃO; AMODEO; NOBRE, 2023). Tais medições devem ser realizadas ao menos em dois momentos diferentes ao longo do dia, seja em ambiente ambulatorial, por meio do monitoramento ambulatorial da pressão arterial (MAPA), ou ambiente domiciliar, através da monitorização residencial (MRPA), levando em conta o fato de que a pressão se altera com o passar do dia (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2021).

O tratamento da HAS tem como principal objetivo a redução dos níveis pressóricos, resultando na diminuição do risco de complicações decorrentes da HAS, bem como na baixa da morbimortalidade cardiovascular (SANTO; SAMPAIO; BERWANGER, 2023).

Os métodos de tratamento mais eficazes envolvem o uso de medicamentos aliados a outras medidas não medicamentosas: mudança no estilo de vida, redução de peso, prática de atividade física, restrição de alimentos ricos em gorduras e sal, abandono do tabagismo e etilismo e redução do estresse. Essas medidas ajudam a atrasar a evolução dos quadros de pré-hipertensão e controlar os níveis pressóricos dos pacientes hipertensos (BITTENCOURT *et al.*, 2022; SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2021).

O tratamento medicamentoso deve ser escolhido com muito cuidado e de forma particular, levando em consideração alguns fatores individuais de cada paciente como: doenças associadas, farmacodinâmica dos fármacos, risco cardiovascular (RCV), estágios da hipertensão e condições socioeconômicas. Além disso, o tratamento pode ser feito com a presença de uma medicação ou mais medicações associadas, sempre se atentando a possíveis interações medicamentosas (BITENCOURT *et al.*, 2022).

O Programa Farmácia Popular do Brasil - PFPB é um programa do Governo Federal que visa complementar a disponibilização de medicamentos utilizados na Atenção Primária à Saúde, por meio de parceria com farmácias da rede privada. Dessa forma, além das Unidades Básicas de Saúde e farmácias municipais, o cidadão pode obter medicamentos nas farmácias credenciadas à Farmácia Popular (BRASIL, 2024).

O PFPB foi pensado como um complemento à dispensação dos medicamentos cobertos pelas Farmácias Básicas e operava em duas vertentes até 2017. A primeira era a rede própria (RP), que entrou em funcionamento em 2004 e foi encerrada em 2017 (BRASIL, 2024).

Ela era gerida pela Fiocruz e compreendia farmácias e drogarias públicas instaladas por meio de convênios com os governos municipais, estaduais e organizações sem fins lucrativos para distribuir medicamentos com copagamento de uma pequena parcela ou gratuitamente – caso dos medicamentos para o tratamento da diabetes, da hipertensão arterial e da asma a partir de 2011 (BRASIL, 2024).

A segunda é a rede conveniada (RC), que funciona desde março de 2006 e usa a capilaridade das farmácias e drogarias da rede privada para distribuir medicamentos com copagamento; desde 2011, também dispensa gratuitamente os medicamentos para hipertensão, diabetes e asma (BRASIL, 2024).

A Assistência Farmacêutica, hoje parte integrante e fundamental do Sistema de Saúde, tem como uma de suas missões, garantir o acesso aos medicamentos padronizados e o seu uso racional realizando o acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população, representando dessa maneira mais um importante passo na implantação do SUS e na garantia do direito à saúde aos seus cidadãos (BRASIL, 2024).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Mensurar a importância do programa Farmácia Popular do Brasil para pacientes com hipertensão arterial sistêmica, sobre os cuidados da atenção farmacêutica.

2.2. Objetivos Específicos

- Mencionar o que é hipertensão arterial sistêmica;
- Relatar o que é o programa Farmácia Popular do Brasil;
- Exemplificar de qual maneira o programa Farmácia Popular do Brasil é importante para os pacientes hipertensos;
- Listar os medicamentos oferecidos pelo programa Farmácia Popular do Brasil;
- Verificar como o farmacêutico pode atuar com a atenção farmacêutica ao paciente hipertenso.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de revisão de literatura no qual abrange sobre a importância da farmácia popular para pacientes hipertensos. Para realizar este estudo foram usadas as bases de dados eletrônicas de artigos científicos e revista científica, tais como: Scielo, Google acadêmico, Ministério da saúde, entre outros.

Os artigos foram lidos e analisados e aqueles que abordavam os descritores: Hipertensão, Farmácia Popular do Brasil; Atenção farmacêutica; SUS; Medicamentos, foram selecionados para a realização do trabalho. Os artigos pesquisados basearam-se na conformidade dos limites dos objetivos deste estudo, desconsiderando aqueles que, apesar de aparecerem nos resultados de busca, não abordavam assunto sob o ponto de vista da pesquisa. Foram selecionados artigos entre os anos de 2020 e 2024. Quanto à formatação, foram utilizadas as regras da ABNT.

4. JUSTIFICATIVA

Justifica-se a escolha do tema, pois a hipertensão arterial muitas das vezes é uma doença silenciosa, o farmacêutico tem um papel importante para ajudar na identificação de sintomas e orientação quanto ao tratamento; com a ajuda do Programa Farmácia Popular o paciente consegue dar continuidade ao seu tratamento sem custos, pois em uma parcela da população o custo com medicamentos pesa e acabam por não tratarem a doença de forma correta.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS)

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição médica crônica que tem se destacado como um dos principais desafios de saúde em nível global. Também conhecida como pressão alta, a HAS é caracterizada pelo aumento persistente da pressão arterial nas artérias, exercendo uma carga significativa sobre o sistema cardiovascular e sendo um fator de risco fundamental para uma série de doenças graves, incluindo acidente vascular cerebral (AVC), infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca, doença renal crônica e doenças vasculares periféricas (BRANDÃO *et al.*, 2022).

Em um cenário de rápida urbanização, o envelhecimento da população e mudanças no estilo de vida, a prevalência da HAS tem aumentado de forma alarmante, tornando-se uma epidemia global. Estima-se que cerca de um bilhão de pessoas em todo o mundo estejam atualmente vivendo com pressão arterial elevada, e esse número tende a aumentar nas próximas décadas (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2023).

No contexto brasileiro, a HAS não apenas contribui significativamente para a morbidade e mortalidade, mas também impõe um fardo substancial aos sistemas de saúde e à economia do país. O Sistema Único de Saúde (SUS), como principal pilar da assistência médica no Brasil, enfrenta o desafio complexo de lidar com a prevenção, diagnóstico, tratamento e controle da HAS em uma população diversificada e geograficamente dispersa (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2023).

O diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (HAS) é estabelecido por meio da medição repetida da pressão arterial (PA) em dias diferentes, com a observação de valores persistentemente elevados. Uma única leitura não é suficiente para confirmar o diagnóstico (SANTOS, 2023).

A HAS pode ser categorizada em primária ou secundária, sendo a forma primária a mais comum (representando cerca de 90% dos casos) e geralmente associada a fatores de estilo de vida, como dieta inadequada e falta de atividade física. A hipertensão que se desenvolve como resultado de uma doença ou condição médica tratável, como aldosteronismo primário, doença renal ou hipertireoidismo, é classificada como secundária. O diagnóstico dessa forma secundária de hipertensão requer investigações adicionais, incluindo exames de imagem e testes laboratoriais (SANTOS, 2023).

Figura 01: Valores da pressão arterial para diagnóstico.

Classificação	PAS (mm Hg)	PAD (mm Hg)
Normal	≤ 120	≤ 80
Pré-Hipertensão	121-139	81-89
Hipertensão estágio1	140-159	90-99
Hipertensão estágio2	160-179	100-109
Hipertensão estágio3	≤ 180	≤ 110

Fonte: Adaptado da autora, 2024.

O sintoma que seria o mais frequente e específico observado num indivíduo hipertenso é a cefaleia. A cefaleia suboccipital, pulsátil, que ocorre nas primeiras horas da manhã e vai desaparecendo com o passar do dia, é dita como característica, porém qualquer tipo de cefaleia pode ocorrer no indivíduo hipertenso. A hipertensão arterial de evolução acelerada (hipertensão maligna) está associada com sonolência, confusão

mental, distúrbio visual, náusea e vômito (vasoconstrição arteriolar e edema cerebral), caracterizando a encefalopatia hipertensiva. Outros sintomas, tais como epistaxe e escotomas cintilantes, zumbidos e fadiga, também são inespecíficos, não sendo mais considerados patognomônicos para o diagnóstico de hipertensão arterial (SOBRINHO, 2022).

Porém não existe um quadro de sinais e sintomas de suspeição da hipertensão arterial; é uma doença silenciosa, que apresenta sintomas apenas na emergência hipertensiva ou quando há lesões de órgão-alvo específico (BRASIL, 2024).

Frequentemente se associa a distúrbios metabólicos, alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo, sendo agravada pela presença de outros fatores de risco (BRASIL, 2024).

5.2. PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL

O Programa Farmácia Popular do Brasil foi criado em 13 de abril de 2004, pela lei nº 10.858, e regulamentado pelo decreto nº 5.090, de 20 de maio de 2004, onde a legislação autoriza a fundação Oswaldo cruz (Fiocruz) a disponibilizar medicamentos mediante ressarcimento, através de unidades próprias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

O programa atende a toda população e é dirigido, sobretudo, às pessoas que não têm condições de pagar caro por seu medicamento e, por isso, muitas vezes interrompe o tratamento. Logo, para obter a medicação o cidadão deverá comparecer ao estabelecimento credenciado no Programa "Aqui Tem Farmácia Popular" portando CPF próprio, receita médica válida e documento com foto (CASTRO, 2021).

O programa também fornece medicamentos para menores de idade portador de CPF e para menores de idade que não possuem CPF, pode utilizar o CPF do pai ou da mãe, até providenciar um próprio. Neste caso, o responsável legal deve apresentar identidade civil que comprove a dependência do menor de idade, titular da receita médica (CASTRO, 2021).

Relançado em 2023, o Farmácia Popular é um dos principais programas do Governo Federal para garantir à população acesso integral à saúde, como distribuição de medicamentos, fraldas geriátricas e absorventes, gratuitamente ou com desconto.

A política é fruto de uma parceria entre Ministério da Saúde, farmácias e drogarias, além das Unidades Básicas de Saúde, que disponibilizam os remédios (BRASIL, 2024).

Figura 02: Logo para identificar a farmácia que tem convênio com o programa farmácia popular.



Fonte: CFF, 2024.

Os brasileiros que têm diabetes, asma, hipertensão e osteoporose podem ter acesso a medicamentos gratuitos. E, desde 2023, também para osteoporose e anticoncepcionais. Também no ano passado, foram incorporados remédios novos para pessoas com HIV ou AIDS, doenças infecciosas e raras (BRASIL, 2024).

O Farmácia Popular também oferece medicamentos subsidiados para dislipidemia, rinite, doença de Parkinson, glaucoma e fraldas geriátricas. Nesses casos, o Ministério da Saúde paga parte do valor dos medicamentos - até 90% do valor de referência tabelado- e o cidadão paga o restante, de acordo com o valor praticado pela farmácia (BRASIL, 2024).

Os medicamentos do Programa Farmácia Popular foram definidos mediante critérios epidemiológicos, considerando as principais doenças que atingem a população brasileira e cujos tratamentos geram maior impacto no orçamento familiar. Desta forma foram eleitos os medicamentos mais eficazes e seguros indicados para tratar tais

doenças. Logo foram escolhidos aqueles que apresentam o melhor resultado e o menor risco para os pacientes (CASTRO, 2021).

5.3. A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR PARA A POPULAÇÃO

O Programa Farmácia Popular do Brasil possui como um dos seus principais objetivos a ampliação do acesso da população aos medicamentos básicos e essenciais, assim diminuindo o impacto do preço dos remédios no orçamento familiar (BRASIL; 2024).

Dessa forma, a aquisição de medicamentos a baixo custo na Farmácia Popular, permitirá a melhoria das condições de saúde da população, sendo feita uma ação voltada a atenção a saúde e a educação sobre o uso correto dos medicamentos (BRASIL; 2024).

Grande parte da população não possui condições financeiras para bancar o alto custo das consultas médicas, exames e tratamento medicamentoso, desta forma a maioria acaba não fazendo o tratamento corretamente, pois não possui condições de comprar toda medicação e em muitos casos, levando ao agravamento da doença, custando em uma internação ou até mesmo a morte do paciente (MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2021).

O Programa visa garantir que o paciente utilize sua medicação de forma correta, sem interrupção no tratamento por falta de dinheiro e garantindo também a redução do impacto no orçamento familiar causado pela compra de remédios (CASTRO, 2021).

5.4. MEDICAMENTOS PARA HAS DISTRIBUÍDOS NO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL

O objetivo primordial do tratamento da hipertensão arterial é a redução da morbidade e da mortalidade cardiovasculares. Assim, os anti-hipertensivos devem não só reduzir a pressão arterial, mas também os eventos cardiovasculares fatais e não fatais, e, se possível, a taxa de mortalidade. Qualquer medicamento dos grupos de anti-hipertensivos comercialmente disponíveis, desde que resguardadas as indicações e

contraindicações específicas, pode ser utilizado para o tratamento da hipertensão arterial. Os principais grupos de anti-hipertensivos são (SBC, 2021):

- Diuréticos;
- Inibidores adrenérgicos;
- Ação central – agonistas alfa-2 centrais;
- Betabloqueadores – bloqueadores beta adrenérgicos;
- Alfabloqueadores – bloqueadores alfa-1 adrenérgicos;
- Vasodilatadores diretos;
- Bloqueadores dos canais de cálcio;
- Inibidores da enzima conversora da angiotensina;
- Bloqueadores do receptor AT₁ da angiotensina II;
- Inibidor direto da renina.

O tratamento medicamentoso utiliza diversas classes de fármacos selecionados de acordo com a necessidade de cada pessoa, com a avaliação da presença de comorbidades, lesão em órgãos-alvo, história familiar, idade e gravidez. Frequentemente, pela característica multifatorial da doença, o tratamento da HAS requer associação de dois ou mais anti-hipertensivos (BRASIL, 2024).

Atualmente os medicamentos para o tratamento da hipertensão distribuídos pelo Programa Farmácia Popular do Brasil são:

- Atenolol 25 mg;
- Bensilato de Anlodipino 5 mg;
- Captopril 25 mg;
- Cloridrato de Propranolol 40 mg;
- Espironolactona 25 mg;
- Furosemida 40 mg;
- Hidroclorotiazida 25 mg;
- Losartana Potássica 50 mg;
- Maleato Enalapril 10 mg;
- Succinato de Metoprolol 25 mg (CFF, 2024).

5.5. ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE HIPERTENSO

A Atenção Farmacêutica é direcionada ao paciente e não ao medicamento, pois o profissional da saúde tem o propósito de mostrar para a sociedade que com seu auxílio, resultados positivos foram alcançados, melhorando o quadro clínico do paciente, e proporcionando uma vida com mais qualidade aos que necessitam de seu apoio. A relação entre profissional e paciente deve ser de total confiança e respeito entre ambos, o paciente deve ser ouvido com muita atenção e carinho, para que se obtenha maior número de informações sobre sua vida, a partir do diálogo entre ambos se constrói estratégias terapêuticas que se adequam melhor ao estilo de vida do paciente, com o objetivo de satisfazer suas necessidades e buscar resultados satisfatórios (MARQUES; GALDUROZ; NATO, 2022).

A Atenção Farmacêutica não foi pensada e nem criada com o objetivo de mostrar a identidade ou satisfazer os interesses dos farmacêuticos, mas sim para atender as necessidades de pessoas que requerem orientação, acompanhamento e melhoraria na evolução do tratamento. Com o intuito de solucionar problemas, o farmacêutico aplica todo seu conhecimento e experiências para satisfazer as necessidades de uma população carente que precisa de apoio quando se refere ao uso correto de medicamentos, cuidados e atenção (FREITAS; OLIVEIRA; PERINI, 2022).

A prestação de Atenção Farmacêutica é uma responsabilidade direta com o paciente, é cuidar com dedicação, vai além quando se refere ao uso adequado de medicamentos, há um comprometimento entre farmacêutico e paciente. O profissional cuida, orienta, monitora e se necessário, pode mudar a estratégia terapêutica com a finalidade de atingir resultados satisfatórios mais rapidamente (ANGONESI, 2021).

Vários estudos já comprovaram que a redução da pressão arterial por tratamento medicamentoso reduz os riscos que podem levar a ocorrência de eventos cardiovasculares fatais e não fatais. No entanto, estima-se que apenas metade dos hipertensos sejam tratados e que das pessoas em tratamento somente 20% a 50% tenham a pressão controlada (MODÉ, *et al.*, 2021).

De acordo com SILVA (2021), dentro de uma equipe multiprofissional de saúde, o farmacêutico é o profissional mais habilitado para realizar o acompanhamento

farmacoterapêutico, uma vez que ele possui formação específica em medicamentos. Por isso, ao atuar na AF, o profissional se responsabiliza por garantir que o paciente possa cumprir os esquemas farmacoterapêuticos e seguir o plano assistencial. Por meio da AF os pacientes acompanhados pelo profissional farmacêutico podem alcançar os objetivos terapêuticos esperados, reduzindo os níveis pressóricos e aumentando a adesão ao tratamento (OLIVEIRA; CORREIA; SILVA; RODRIGUES, 2021).

A não adesão ao tratamento é um fator que contribui ao controle inadequado da pressão arterial de pacientes hipertensos. Supõe que 40% a 60% dos hipertensos não faz uso de medicamento de forma adequada para o controle da mesma (MODÉ *et al.*, 2021).

Diversos fatores estão relacionados à baixa adesão ao tratamento medicamentoso: entre os quais se destaca a falta de conhecimento dos sintomas e efeitos da doença, tal como seus fatores de riscos, conscientização do tratamento contínuo, efeitos adversos intoleráveis ao paciente, o mau relacionamento entre paciente e equipe de saúde, o alto custo para o abastecimento (MODÉ *et al.*, 2021).

No que se refere ao tratamento farmacológico, a não adesão significa o abandono do uso dos medicamentos, sem orientação médica ou a execução de forma irregular do tratamento, seja na prática de atrasar a tomada do medicamento ou de realizar pequenas interrupções da terapêutica prescrita. A baixa adesão ao tratamento é um dos principais fatores para a persistência de valores elevados da Pressão Arterial (PA) (GEWEHR *et al.*, 2021).

Para o sucesso terapêutico a adesão ao tratamento é um dos fatores imprescindível. O farmacêutico tem o papel na melhoria da baixa adesão ao tratamento, promovendo o controle da hipertensão. A adesão ao tratamento de uma doença consiste em seguir o que foi proposto pelos profissionais de saúde (GEWEHR *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, o profissional farmacêutico participa ativamente no tratamento do paciente, contribuindo de forma efetiva na dispensação dos medicamentos e na conscientização do uso racional deles em colaboração com os demais profissionais de saúde. Assim, o principal favorecido com a Atenção Farmacêutica é o paciente (SILVA *et al.*, 2021).

Estudo de AGUIAR e VIRGENS (2022) tem demonstrado que a maior parte dos portadores de HAS são idosos. Isso significa que são pacientes acometidos por outras comorbidades além da hipertensão, como diabetes mellitus, dislipidemias, câncer, outras cardiopatias, depressão, artrite/reumatismo e doenças infecciosas, e utilizam outros medicamentos para trata-los. O aumento do número de fármacos é proporcional ao aumento das interações medicamentosas e surgimento de eventos adversos.

Ainda no estudo de AGUIAR e VIRGENS (2022), é possível identificar que todas as interações medicamentosas encontradas em pacientes idosos possuíam ao menos um anti-hipertensivo envolvido. Isso acaba gerando não adesão ao tratamento e, por consequência, a não redução dos níveis pressóricos.

Segundo os autores, PENHA, MARQUES e RODRIGUES (2021) realizaram uma revisão sistemática onde incluíram 9 estudos do tipo observacional transversal e estudo qualitativo e quantitativo, que contava com um total de 1.195 pacientes entre 20 e 80 anos de idade e concluíram que o principal fator para o abandono do tratamento em casos envolvendo pacientes hipertensos é a desinformação quanto aos efeitos colaterais dos medicamentos presentes na farmacoterapia.

CONCLUSÃO

A hipertensão arterial ainda é um problema de Saúde Pública no Brasil e no mundo. A prevalência é alta e é notável que grande parte da população do Brasil apresente fatores de risco para poder desenvolver esta enfermidade.

Com a implantação do Programa ATFP contribuiu para melhoria do acesso aos medicamentos e produtos de saúde e gerou economia ao cidadão. Os indivíduos que antes tinham que se deslocar até a rede pública para fazer a retirada dos itens que necessita, passou a fazê-lo na rede privada de estabelecimentos conveniados ao programa. Como o número de drogarias espalhadas pelo país é maior que as unidades de dispensação de medicamentos o acesso foi favorecido.

A Atenção Farmacêutica, praticada nos ambientes em que existam pacientes e farmacêuticos, tem por objetivo auxiliar o paciente em relação aos problemas relacionados à sua farmacoterapia e saúde, visando assim a sua melhor qualidade de

vida. É uma prática possível e que culminam em resultados positivos para ambas as partes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.M.L.; VIRGENS, A.P. **Atribuições do farmacêutico clínico no cuidado à pessoa idosa: uma revisão bibliográfica.** Vargem Grande Paulista: Research, Society and Development, v.11, n.8, p.1-10, 2022.

ANGONESI, D. **Dispensação farmacêutica: uma análise de diferentes conceitos e modelos.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 13 n. (Sup), p. 629-640, 2021.

BITENCOURT, Adrielle Couto *et al.*, **A importância da atenção farmacêutica em pacientes idosos hipertensos nos últimos cinco anos no Brasil.** Latin American Journal Of Development. Curitiba-Pr, p.578-590. mar. 2022.

BRANDÃO, A.A.; AMODEO, C.; NOBRE, F. **Hipertensão.** São Paulo: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768107. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768107/>. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

BRASIL. **Programa Farmácia Popular.** Ministério da Saúde 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/farmacia-popular>. Acesso em: 18 de agosto de 2024.

BRASIL. Agência GOV. **Farmácia popular.** 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202403/farmacia-popular-saiba-como-funciona-o-programa-que-da-acesso-a-medicamentos> Acesso em: 14 de setembro de 2024.

CASTRO, P. B. **Farmácia Popular do Brasil.** Global Shadows: Africa in the Neoliberal World Order, 44(2), 8-10. 2021.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Novos medicamentos gratuitos no programa farmácia popular.** 2024. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/10/07/2024/novos-medicamentos-passam-a-ser-gratuitos-no-farmacia-popular-a-partir-de-hoje> Acesso em: 13 de setembro de 2024.

FREITAS, E.L.; OLIVEIRA, D.R.; PERINI, E. **Atenção farmacêutica - teoria e prática: um diálogo possível.** Acta Farm. Bonaerense, v. 25, n. 3, p. 447-453, 2022.

GEWEHR DM, Bandeira VA, Gelatti GT, Colet CF, Oliveira KR. **Adesão ao Tratamento Farmacológico da Hipertensão Arterial na Atenção Primária à Saúde,** 2021.

MARQUES, L.A.M; GALDUROZ, J.C.F; NATO, A.R. **Pharmaceutical Care to paliests treated with antidepressants.** Rev Calid Asist, v. 27, n. 1, p. 55-64, jan./fev. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Farmácia Popular**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/farmacia-popular> Acesso em: 14 de setembro de 2024.

MODÉ, C. L.; LIMA, M. M.; CARNAVALLI, F.; TRINDADE, A. B.; ALMEIDA, A. E.; CHIN, C. M.; SANTOS, J. L. **Atenção Farmacêutica em pacientes hipertensos: estudo piloto**. Revista de Ciências Farmacêuticas Básicas e Aplicada, Araraquara, v.36, n.1, p. 35-41. 2021.

OLIVEIRA, João Ricardo Arraes *et al.*, **Fatores de risco para baixa adesão ao tratamento farmacológico de hipertensão arterial sistêmica na Atenção Primária à Saúde**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Cruz das Almas-Ba, v.13, n.01, p.01-11, jan. 2021.

PENHA, B.C.M.; MARQUES, G.P.; RODRIGUES, K.M.R. **Acompanhamento farmacoterapêutico do paciente idoso com hipertensão arterial em população brasileira: achados de revisão sistemática**. Curitiba: Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n.3, p.11412-11425, 2021.

SANTO, K.; SAMPAIO, G.; BERWANGER, O. **A importância do controle pressórico e alcance de metas pressóricas intensivas em pacientes diabéticos e em pacientes com acidente vascular cerebral: os estudos optimal-diabetes e optimal-stroke**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Hipertensão, v.30, n.1, p.22-27, 2023.

SILVA, R. L.; GUEDES, J. P. M. **Importância da Atenção Farmacêutica em pacientes idosos hipertensos: uma revisão de literatura**. Caruaru: Atena Editora, 2021.

SILVA, M.G. **Saúde Coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado**. In: SILVA, P.F; SOARES, D. A importância da assistência farmacêutica e o papel do farmacêutico com o idoso na hipertensão arterial sistêmica: uma revisão literária. Guarujá-SP: Editora Científica Digital, 2021. p.50-70.

SOBRINHO LS. **Educação nutricional e hipertensão arterial sistêmica: abordagem individual e capacitação de uma equipe de saúde da família**. 31f. Monografia (Pós-graduação em nível de especialização em Atenção Básica e Saúde da Família) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO; SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial**. Brasília: Departamento de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2021. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x5515.pdf. Acesso em: 17 de agosto de 2024.